

Mamíferos - *Mico leucippe* - Sagui de orelha nua branco

Avaliação do Risco de Extinção de *Mico leucippe* (Thomas, 1922) no Brasil

André Luis Ravetta¹, Marcos de Souza Fialho², Gerson Buss³

Instituição dos autores

¹Programa de Pós-Graduação em Zoologia, Museu Paraense Emílio Goeldi / Universidade Federal do Pará, Belém - Pará. andreluis.ravetta@gmail.com

²Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros - CPB/ICMBio. João Pessoa/PB. marcos.fialho@icmbio.gov.br

³Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros - CPB/ICMBio, João Pessoa/PB. gereson.buss@gmail.com



Ordem: Primates

Família: Callitrichidae

Nomes comuns por região/língua:

Português – Sagui-de-orelha-nua-branco, souim-branco

Inglês – Golden-white Bare-ear Marmoset.

Outros – Sagüi-branco.

Sinônimas: *Callithrix argentata* ssp. *leucippe* (Thomas, 1922). *Callithrix leucippe* (Thomas, 1922).

Notas taxonômicas:

Groves (2001, 2005) listou esta espécie como *Callithrix* (*Mico*) *leucippe*. O gênero *Callithrix* contempla tanto espécies amazônicas e periamazônicas quanto do leste do Brasil, com a descrição do gênero *Mico* o gênero *Callithrix* ficou restrito às espécies atlânticas, do Cerrado e da Caatinga (Rylands et al. 1993, 2000, 2008). Aqui está sendo seguida a taxonomia proposta por Rylands (2012).

Categoria e critério para a avaliação da espécie no Brasil: Menos Preocupante (LC).

Justificativa:

Mico leucippe ocorre no estado do Pará e, embora tenha uma distribuição relativamente restrita, as ameaças identificadas não representam risco de extinção em um futuro próximo, uma vez que a espécie não é preferencialmente caçada, apresenta tolerância a certa degradação e fragmentação da floresta. Sendo assim, a mesma foi categorizada como Menos Preocupante (LC).

Histórico das avaliações nacionais anteriores: Deficiente em Dados (DD)

Avaliações em outras escalas:

Avaliação Global (IUCN): Vulnerável (VU) - A2c

História de vida

Maturidade sexual (anos)	
Fêmea	desconhecido
Macho	desconhecido
Peso Adulto (g)	
Fêmea	desconhecido
Macho	desconhecido
Comprimento Adulto (mm)	
Fêmea	Cabeça-corpo: 205-235, cauda: 265-370 (n=7) (Ferrari 2008).
Macho	Cabeça-corpo: 205-235, cauda: 265-370 (n=7) (Ferrari 2008)
Tempo geracional (anos)	6 (IUCN/SSC 2007).
Sistema de acasalamento	Poligâmico, Poliândrico (Ferrari 2008).
Intervalo entre nascimentos	desconhecido
Tempo de gestação (meses)	5 meses e meio (Ferrari 2008)
Tamanho da prole	gêmeos bivitelinos é a prole modal, eventos de nascimento de um filhote são raros (para o gênero) (Ferrari 2008).
Longevidade	desconhecido
Características genéticas	
Cariótipo: desconhecido	

Distribuição geográfica

Mico leucippe é endêmico ao Brasil, e está presente apenas no estado do Pará como residente e nativo (Mittermeier & Rylands 2008). Ocorre na margem direita do rio Tapajós, e até recentemente era conhecido apenas entre os afluentes Cupari e Jamanxim (Hershkovitz 1977, Pimenta & Silva Jr. 2005). Fialho (2010) observou a espécie em Jacareacanga, na margem direita do rio São Benedito, um afluente do rio Teles Pires, podendo este ser o limite sul da espécie. Ravetta et al. (em preparação) registraram a espécie ao longo da rodovia Santarém-Cuiabá ou BR-163 e em outras localidades ao sul do rio Jamanxim e ao longo da margem direita do rio Tapajós, corroborando o registro de Fialho (2010). Esses novos registros confirmam que a distribuição da espécie é pelo menos três vezes maior do que era conhecido, havendo necessidade de confirmar o limite leste de sua ocorrência, que pode ser o rio Curuá, devido registros de *Mico emiliae* na margem direita deste rio.

A extensão de ocorrência da espécie é maior que 20.000km² e sua área de ocupação é maior que 2.000km².

População

O tamanho da população total remanescente não é conhecido e não se sabe se o número de indivíduos maduros deste táxon é superior a 10.000.

Mico leucippe apresenta tamanho médio dos grupos variando entre 4-15 indivíduos (Mittermeier & Rylands 2008).

Informações sobre abundância populacional: A. Ravetta (dados não publicados) encontrou densidades populacionais de 1,9 a 3,81 grupos/km² e 8,44 a 16,89 indivíduos/km² seis localidades no Distrito Florestal Sustentável da BR-163, incluindo FLONA de Itaituba II, FLONA do Trairão, em Novo Progresso, Castelo dos Sonhos, rios Cupari e Jamanxim.

Tendência populacional: Desconhecida, mas possivelmente em declínio, dada a contínua antropização da paisagem em sua área de distribuição.

Hábitat e ecologia

Mico leucippe habita floresta tropical úmida e tem preferência por florestas alteradas e borda de fragmentos, onde é mais abundante (Vivo 1979), sendo observado também em florestas ciliares. Sendo assim, conclui-se que o táxon apresenta tolerância a modificações/perturbações no ambiente.

A área de vida da espécie é estimada entre 10 e 40ha (valor para a família) (Rylands & Silva Jr. 2008).

Ameaças e usos

As principais ameaças identificadas para o táxon foram: agricultura, pecuária, desmatamento, aumento da matriz energética, aumento da matriz rodoviária, desconexão de hábitat, redução de hábitat e apanha. Entretanto, essas ameaças não representam risco de extinção em um futuro próximo, uma vez que a espécie não é preferencialmente caçada, apresenta tolerância a certa degradação e fragmentação da floresta.

Ações de conservação

Existentes: A espécie está listada no Apêndice II da CITES como *Callithrix leucippe*

Presença em áreas protegidas

Pará: FLONA Tapajós (549.066,87ha) (Pimenta & Silva-Júnior 2005; Ferrari et al. 2010), FLONA Itaituba II (427.366,56ha), PARNA Jamanxim (859.797,04ha) e FLONA Trairão (257.526,32ha) (A. Ravetta, dados não publicados) e Terras Indígenas, como a Terra Indígena Munduruku.

Pesquisas

Mario de Vivo percorreu trechos do rio Tapajós no final da década de 70, e registrou a espécie em algumas localidades próximas de Pimental, a localidade tipo. Recentemente, Fialho (2010) realizou levantamentos na região de Jacareacanga, e registrou um grupo da espécie na margem direita do rio São Benedito, em uma localidade a mais de 400 km da distribuição até então conhecida. André Ravetta realizou diversos levantamentos na região compreendida pelo Distrito Florestal Sustentável da BR-163 nos últimos oito anos, e registrou a espécie em diversas localidades ao longo da rodovia BR-163 e em algumas unidades de conservação. Esses novos registros de Fialho e Ravetta contribuíram para a mudança de categoria de “Dados Insuficientes” para “Menos Preocupante” durante a última avaliação do estado de conservação de primatas do Brasil, da qual esta ficha é resultado, devido a ampliação de pelo menos três vezes na área de ocorrência da espécie na margem direita do rio Tapajós.

Referências Bibliográficas

- Ferrari, S.F. 2008. Gênero *Mico* Lesson 1840. Pp. 59-68. In: Reis, N.R.; Peracchi, A.L. & Andrade, F.R. (eds.). *Primatas Brasileiros*. Technical Books. 260p.
- Ferrari, S.F.; Sena, L.; Schneider, M.P.C.; Silva-Junior, J.S. 2010. Rondon's Marmoset, *Mico rondoni* sp. n., from Southwestern Brazilian Amazônia. *International Journal of Primatology*, 31 (5): 693-714.
- Fialho, M.S. 2010. Contribuição à distribuição no gênero *Mico* (Callitrichidae, Primates) no médio Teles Pires, Jacareacanga, Pará. *Neotropical Primates*, 17 (1): 31-32.
- Groves, C.P. 2001. *Primate taxonomy*. Smithsonian Institution Press. 350p.
- Groves, C.P. 2005. Order Primates. Pp. 111-184. In: Wilson, D.E. & Reeder, D.M. (eds.). *Mammal Species of the World*. The Johns Hopkins University Press. 743p.
- Hershkovitz, P. 1977. *Living New World monkeys (Platyrrhini)*, with an introduction to Primates. The University of Chicago Press. 1117p.
- IUCN/SSC Neotropical Primates Species Assessment Workshop (Red List). 2007. Oficina realizada em Novembro de 2007 em Orlando, Florida, Estados Unidos.
- Mittermeier, R.A. & Rylands, A.B. 2008. *Mico leucippe*. In: IUCN Red List of Threatened Species, Version 2011.2. Disponível em www.iucnredlist.org. Acessado em 30/01/2012.
- Pimenta, F.E. & da Silva Jr., J.S. 2005. An update on the distribution of primates of the Tapajós-Xingu interfluvium, Central Amazonia. *Neotropical Primates*, 13 (2): 23-28.
- Ravetta, A.L.; Moscoso, V.; Albernaz, A.L.K.M.; Silva Júnior, J.S.; Mendes-Oliveira, A.C. & Buss, G. (em preparação). Modelagem de nicho e distribuição geográfica de *Mico leucippe* (Thomas, 1922) na Amazônia Central.
- Rylands, A.B.; Coimbra-Filho, A.F. & Mittermeier, R.A. 1993. Systematics, distributions, and some notes on the conservation status of the Callitrichidae. Pp. 11-77. In: Rylands, A.B. (ed.). *Marmosets and Tamarins: Systematics, Behaviour, and Ecology*. Oxford University Press. 396p.
- Rylands, A.B.; Schneider, H.; Langguth, A.; Mittermeier, R.A.; Groves, C.P. & Rodríguez-Luna, E. 2000. An assessment of the diversity of New World primates. *Neotropical Primates*, 8 (2): 61-93.
- Rylands, A.B.; Mittermeier, R.A. & Coimbra-Filho, A.F. 2008. The systematics and distributions of the marmosets (*Callithrix*, *Callibella*, *Cebuella*, and *Mico*) and *callimico* (*Callimico*) (Callitrichidae, Primates). In: Ford, S.M.; Davis, L.C. & Porter, L. (eds.). *The Smallest Anthropoids: The Marmoset/Callimico Radiation*. Springer. 508p.
- Rylands, A.B. & Silva Jr., J.S. 2008. *Mico intermedius*. In: IUCN Red List of Threatened

Species, Version 2011.2. Disponível em www.iucnredlist.org. (Acessado em 30/01/2012).

Rylands, A.B. 2012. Taxonomy of the Neotropical Primates – database. International Union for Conservation of Nature (IUCN), Species Survival Commission (SSC), Primate Specialist Group, IUCN, Gland.

Vivo, M. 1979. Primatas do Parque Nacional do Tapajós. Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF).

Ficha Técnica

Citação:

Ravetta, A.L.; Fialho, M.S.; Buss, G.

2015.

Avaliação do Risco de Extinção de *Mico leucippe* (Thomas, 1922) no Brasil.

Processo de avaliação do risco de extinção da fauna brasileira.

ICMBio.

http://www.icmbio.gov.br/portal_antigo/biodiversidade/fauna-brasileira/estado-de-conservacao/7223-mamiferos-mico-leucippe-sagui-de-orelha-nua-branco.html

Oficina de Avaliação do Estado de Conservação de Primatas Brasileiros.

Data de realização: 30 de julho a 03 de agosto de 2012.

Local: Iperó, SP.

Avaliadores:

Alcides Pissinatti, Amely B. Martins, André C. Alonso, André de A. Cunha, André Hirsch, André L. Ravetta, Anthony B. Rylands, Armando M. Calouro, Carlos E. Guidorizzi, Christoph Knogge, Fabiano R. de Melo, Fábio Röhe, Fernanda P. Paim, Fernando de C. Passos, Gabriela Ludwig, Gustavo R. Canale, Ítalo Mourthé, Jean P. Boubli, Jessica W. Lynch Alfaro, João M. D. Miranda, José Rímoli, Júlio C. Bicca-Marques, Leandro Jerusalinsky, Leandro S. Moreira, Leonardo G. Neves, Leonardo de C. Oliveira, Líliam P. Pinto, Liza M. Veiga, Maria Adélia B. de Oliveira, Marcos de S. Fialho, Mariluce R. Messias, Mônica M. Valença-Montenegro, Rosana J. Subirá, Renata B. Azevedo, Rodrigo C. Printes, Waldney P. Martins, Wilson R. Spironello.

Colaboradores:

Amely B. Martins (Ponto Focal), André C. Alonso (Apoio), Camila C. Muniz (Apoio), Carlos E. Guidorizzi (Facilitador), Emanuella F. Moura (Apoio), Fabiano R. de Melo (Coordenador de táxon), Gerson Buss (Apoio), Liza M. Veiga (Coordenador de táxon), Marcos de S. Fialho (Coordenador de táxon), Rosana J. Subirá (Facilitadora), Taissa Régis (Apoio), Werner L. F. Gonçalves (Apoio).